

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM PROMOVENDO EDUCAÇÃO CONTINUADA COM EDUCADORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Karoline Nast¹
Amanda Magalhães²
Carolina Gosmann Erichsen³
Jéssica Consoni Abrizzi³
Letícia da Silva Castilho²
Mariana Bello Porciúncula⁴
Nair Regina Ritter Ribeiro⁵

¹Acadêmica de Enfermagem do 3º semestre da UFRGS. Bolsista de Extensão. Relatora do trabalho. Telefone: 051-82014749 / E-mail: karolnast@sinos.net

²Acadêmica de Enfermagem do 3º semestre da UFRGS. Bolsista voluntária de Extensão.

³Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre da UFRGS. Bolsista voluntária de Extensão.

⁴Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da UFRGS. Bolsista voluntária de Extensão.

⁵Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS. Coordenadora do Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO: A Educação Continuada com as educadoras de uma Escola de Educação Infantil é uma das atividades realizadas pela equipe de enfermagem que está inserida em um projeto de extensão intitulado “Cuidado à Criança em uma Escola de Educação Infantil”. Sabe-se que essas instituições têm como uma de suas responsabilidades proporcionar a construção de hábitos saudáveis. Vê-se, então, a necessidade dos educadores ensinarem as práticas de cuidados pessoais. Dessa forma, são propostos encontros nos quais se discute hábitos de higiene pessoal e ambiental, além de outros assuntos ligados a saúde, principalmente das crianças. A promoção da saúde das crianças pode ser feita pelos educadores do ensino infantil, caso estejam capacitados. Estudos mostram que eles possuem algum entendimento sobre morbidade, porém é necessário que haja uma melhor compreensão em busca de uma maior proteção da saúde infantil. Os mesmos apontam, por exemplo, que aspectos simples como a frequência e o modo da lavagem de mãos não são corretamente utilizados para a proteção da saúde (ALVES, 2006). Infecções causadas por microorganismos, como virais e bacterianos, são as mais comuns nessas instituições, devido ao ambiente coletivo, onde as crianças de zero a dois anos são as mais suscetíveis porque o sistema imune ainda não está bem desenvolvido. Assim, é preciso que os educadores saibam os cuidados com as crianças nesse ambiente (TADDEI et. al., 2006). Percebe-se que surgem dúvidas entre as educadoras sobre alguns processos de saúde-doença e sobre o desenvolvimento das crianças ali presentes, e é através disto que estipulamos os temas dos encontros. Além de ser um momento de construção do conhecimento é um espaço onde a equipe de enfermagem e as educadoras se integram para uma troca de saberes.

OBJETIVO: Dar visibilidade a uma das atividades desenvolvidas pelas acadêmicas de enfermagem em uma Escola de Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO: A Educação Continuada periódica das educadoras é uma das exigências do Manual de Orientação para Organização e Funcionamento das Escolas de Educação Infantil, realizado pela Coordenadoria Geral da Vigilância em Saúde (CGVS) (PORTO ALEGRE, 2007). Os temas relacionados à

saúde ficam sob a responsabilidade da equipe de enfermagem, composta por acadêmicas de enfermagem e uma enfermeira. As reuniões são realizadas bimestralmente e a equipe de educadoras, composta por 10 pessoas, é dividida em dois grupos, cada um dispondo de trinta minutos para as discussões. A divisão da equipe ocorre porque cada turma de alunos tem duas professoras, assim, enquanto uma está participando do encontro, a outra permanece com os alunos na sala de aula. Por esse mesmo motivo o tempo é limitado. Em cada reunião as acadêmicas organizam um material detalhado dos assuntos abordados, arquivando os mesmos nas pastas individuais de cada funcionária, para que elas possam conferir sempre que necessário. A Escola deve ter uma rotina de cuidados para prevenir infecção e transmissão de doenças, sendo nestes encontros o momento para esclarecer e discutir os procedimentos de: higiene pessoal dos profissionais e das crianças; controle de infecções cruzadas e de transmissão de doenças afixado em local visível; higienização nas dependências do estabelecimento informando o tipo de produto utilizado; limpeza e desinfecção de superfícies, de brinquedos, de móveis e de utensílios informando o tipo de produto utilizado; higiene e conservação dos travesseiros e roupas de uso comum; higiene do períneo nas trocas de fraldas. Os temas abordados na Educação Continuada são focados principalmente para as crianças, como:

- Prevenção da Transmissão de Doenças: aborda os cuidados que precisam ser adotados para prevenir infecção e transmissão de doenças através da higiene pessoal dos funcionários, principalmente a lavagem de mãos, pois sabe-se que o fator mais importante para reduzir a transmissão de doenças infecciosas é lavá-las de maneira apropriada e rigorosa; da higiene da criança, principalmente na rotina de troca de fraldas quanto a higienização das bancadas; e da higiene do ambiente, como a limpeza dos brinquedos e demais superfícies uma vez por semana com uso de álcool.
- Cuidados com os Medicamentos: enfatiza que a medicação deve ser mantida em lugar seguro, longe do alcance das crianças e que só poderá ser administrada na Escola mediante prescrição médica.
- Orientação para Situações de Febre: tem como objetivo diminuir o desconforto e evitar que a febre aumente, através de banho com água morna e administração de antitérmico quando necessário e na presença de receituário médico.
- Rotina de Afastamento da Criança Doente: informa como as doenças contagiosas são transmitidas, quais são essas doenças e o tempo necessário de afastamento da criança do ambiente da creche em cada situação.
- Rotina para Controle de Materiais Perigosos: visa orientar para a prevenção dos acidentes na infância, identificando os típicos acidentes conforme faixa etária.
- Higiene bucal: informa que as escovas de dente devem ser individualizadas, guardadas secas após o uso e sem contato umas com as outras, e que as escovas devem ser trocadas quando as cerdas estiverem abertas e curvas.

Além destes temas, surgem outros conforme as necessidades das educadoras. Por exemplo, o Processo de Retirada das Fraldas foi abordado pelo fato de uma turma estar na faixa etária prevista para o início do treinamento de retirada das fraldas, o que gerou dúvidas entre as educadoras. Foram abordados os tópicos referentes à hora certa da retirada, respeitando as potencialidades de cada criança. Além disso, foram realizadas orientações sobre constipação com dicas de alimentação para que a professora trabalhasse a

situação com a criança e sua família. Casos de crianças do berçário que apresentavam refluxo também foi um tema dos encontros onde foram evidenciadas alternativas para a segurança do bebê e das educadoras. Além dos encontros formais, ocorrem com frequência os informais nos corredores, pátio, salas de aula, refeitório e outros. Nestes momentos são feitas esclarecimento de dúvidas das educadoras como: doenças sexualmente transmissíveis, causas e condutas nas dores musculares, anticoncepção, resultados de exames laboratoriais, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através da Educação Continuada com as Educadoras constatou-se mudanças tanto no atendimento às crianças freqüentadoras da instituição quanto na qualidade de vida dos funcionários. As ações desenvolvidas no local são importantes para a prevenção e redução dos casos de infecções, transmissão de doenças, acidentes e outras ocorrências comuns em crianças na faixa etária das freqüentadoras de Escolas de Educação Infantil e nos funcionários. As instruções sobre higiene também são importantes para promover o cuidado pessoal e estimular hábitos saudáveis auxiliando no combate à transmissão dessas doenças. É importante que essas ações continuem para que o atendimento às crianças seja cada vez mais completo e seguro, através da capacitação dos funcionários, para que eles tenham uma melhor compreensão dos processos de saúde e doença e para que assim exista uma maior proteção à saúde infantil. Além disso, é um espaço de interação e de motivação da equipe, onde busca-se um aprimoramento dos educadores e onde ocorrem trocas de saberes entre os funcionários da creche e os acadêmicos nela inseridos. Além de auxiliar as educadoras com as questões de saúde e bem estar, os acadêmicos tem a oportunidade de fazer a associação entre a teoria e a prática, experienciando com os funcionários, o funcionamento da creche, o desenvolvimento infantil, as interações com as crianças e sobre os processos de saúde e doença por elas desenvolvidos.

Palavras-Chave: Creches. Cuidado da Criança. Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALVES, Roberta Cristiane P; Veríssimo, Maria De Lá Ó Ramallo, *Conhecimentos e práticas de trabalhadoras de creches universitárias relativos às infecções respiratórias agudas na infância*, Rev. Esc. Enferm. USP;40(1):78-85, mar. 2006.
 - PORTO ALEGRE. Manual de Orientação para Organização e Funcionamento das Escolas de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenadoria Geral da Vigilância em Saúde. Equipe de Vigilância de Serviços e Produtos de Interesse à Saúde. Porto Alegre, setembro de 2007.
 - TADDEI, José Augusto de A. C. et al. **Manual CrecheEficiente**. Barueri, SP: Minha Editora: São Paulo: Unifesp-EPM, 2006.
-
-